



Secretaria de Estado da Educação

# CLIPPING

26 de Novembro 2014



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Diário Catarinense	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 26/11/2014
<b>Assunto:</b> Educação		<b>Página:</b> 27

# DIÁRIO CATARINENSE

## Inscrições para pesquisa, inovação e intercâmbio

**O**s institutos federais de educação, ciência e tecnologia estão autorizados a conceder bolsas de pesquisa, desenvolvimento, inovação e intercâmbio a estudantes, professores e pesquisadores externos ou de empresas relacionadas.

De acordo com o Ministério da Educação, as bolsas de intercâmbio devem ser concedidas no âmbito de programas e projetos institucionais que envolvam a troca de experiência ou o conhecimento em ações de ensino, pesquisa aplicada, extensão ou inovação. A seleção dos beneficiários será feita por meio de edital ou chamada pública. A medida está em portaria publicada ontem no Diário Oficial da União.



## DIÁRIO CATARINENSE

# Índice tem alta em metrópoles

**RESULTADO DO IDHM** avançou em 16 regiões avaliadas de 2000 a 2010, revela o estudo

Brasília

A qualidade de vida dos moradores de 16 regiões metropolitanas brasileiras melhorou de 2000 a 2010. Resultados do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) mostram que todas as áreas analisadas têm pontuação suficiente para serem classificadas como de alto desenvolvimento humano. O avanço foi identificado em todos os indicadores: saúde, educação e renda.

O maior salto foi registrado nas regiões Norte e Nordeste. A região metropolitana de Manaus, anteriormente classificada como de baixo desenvolvimento humano, deu um salto de 23,1% no indicador e agora é considerada como de alto desenvolvimento humano. Em Fortaleza, o crescimento foi de 17,7% e em Belém, de 17,4%.

São Paulo é a zona metropolitana com IDHM mais alto do país. A região paulista alcançou a nota 0,794 (o índice vai de zero a 1), seguida de perto pelo Distrito Federal, com 0,792, e por Curitiba, com 0,783. Manaus, o pior colocado, registrou nota 0,720.

A diferença entre o melhor e o pior colocado em renda (Distrito Federal e Fortaleza) foi de 0,110 ponto. A diferença de esperança de vida, que em 2000 era de 4,82 anos entre o primeiro e último colocado (Porto Alegre e São Luís), passa para 2,9 anos em 2010 (Distrito Federal e São Luís).

### DIFERENÇAS ENTRE CIDADES SÃO GRANDES

Apesar da melhora, as diferenças de desenvolvimento ainda são gritantes. Os reflexos podem ser constatados nos índices de educação, longevidade e renda. Um morador da zona mais nobre de Manaus pode viver 14 anos mais do que a mais pobre. Um habitante da periferia de São Paulo tem como renda R\$ 13,4 mil a menos do que o morador dos bairros mais nobres.

– O resultado ajuda a terminar com os mitos. Temos pobres em regiões ricas e vice-versa. Desenvolvimento humano é complexo – afirma Marilena Chaves, presidente da Fundação João Pinheiro, responsável pelo estudo, ao lado do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e da Organização das Nações Unidas (ONU).



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Diário Catarinense	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 26/11/2014
<b>Assunto:</b> Educação		<b>Página:</b> 24

# DIÁRIO CATARINENSE

## Avanço na educação puxou os resultados

Apesar das conhecidas dificuldades da educação brasileira, a melhoria do Índice de Desenvolvimento Humano dos Municípios (IDHM) das zonas metropolitanas se deve principalmente aos avanços educacionais do país. A pesquisa mostra que esses foram os quesitos onde houve maior crescimento e maior redução da desigualdade.

Em 2000, o IDHM de educação estava ainda no nível baixo - menor do que 0,599 - em todas as regiões. O mapa atual mostra que cinco regiões metropolitanas já têm um IDHM educacional al-

to, acima de 0,700. Além de São Paulo, que está em segundo lugar, estão nessa situação São Luís, a campeã, o Distrito Federal, Curitiba e Cuiabá. As 11 demais estão com desenvolvimento médio, acima de 0,600. Manaus é a pior delas, com Porto Alegre, Belém, Natal e Salvador vindo em seguida.

Hoje, a capital do Amazonas, mesmo continuando na pior colocação entre as 16 zonas metropolitanas estudadas, tem um índice melhor do que o de São Paulo em 2000, 0,636. Florianópolis não está entre as regiões avaliadas pelo estudo.



Veículo: Notícias do Dia

Editoria: Estado

Data: 26/11/2014

Assunto: Educação

Página: 21

## Notícias do Dia

# Servidores são reconhecidos

### Homenagem. Medalha Alice Petrelli é entregue

### aos melhores funcionários do Estado



Honraria. Trabalhadores recebem, no palco do teatro Pedro Ivo, na Capital, a condecoração pelo trabalho realizado

Servidores públicos de todo o Estado participaram, ontem em Florianópolis, da entrega da Medalha de Mérito Funcional Alice Guilhon Gonzaga Petrelli, oferecida aos funcionários do Estado que se destacaram em seus deveres. O clima foi de festa, com direito a faixas, apitos e muitos aplausos, afinal, os homenageados são escolhidos pelos próprios colegas de trabalho.

Grupo RIC, Mário José Gonzaga Petrelli.

Criada em 27 de junho de 1999 para homenagear a primeira servidora pública de Santa Catarina, Alice Petrelli, a medalha destaca a importância de um trabalho realizado com êxito. "É um reconhecimento também a história da família Petrelli em Santa Catarina", ressaltou o vice-governador

Filho de Alice, Mário Petrelli enfatiza que o trabalho do servidor público deve ser realizado com qualidade, ética, vocação e dedicação. "Alice foi uma mulher muito à frente de seu tempo. Dedicada as causas sociais, deixou uma marca que nos honra",



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense

Editoria: Educação

Data: 26/11/2014

Assunto: Educação

Página: 19

# DIÁRIO CATARINENSE

## EDUCAÇÃO NUTRICIONAL

SIMONE BELO  
DE SOUZA

Estudante de Nutrição



**O** índice de obesidade infantil no Brasil é preocupante. Crianças em fase primária sofrem com o elevado nível de sobrepeso, decorrente da alimentação incorreta e do consumo excessivo de comida pobre em nutrientes e rica em gorduras, facilitando a proliferação de doenças as quais têm trazido transtornos significativos à saúde. Hoje, tem-se uma verdadeira epidemia de obesidade no período infantil brasileiro.

Constata-se que esta nova geração detém expectativa de vida 10 anos menor que a anterior, causada pela baixa qualidade dos alimentos ingeridos, habituadas a comer produtos descompromissados com o equilíbrio nutricional de seus consumidores, agregado à falta de uma educação alimentar condizente com a realidade atual.

Cerca de 33% das crianças sofrem com sobrepeso e obesidade. A maioria não mantém contato com frutas e verduras, mas reconhece facilmente as principais marcas de salgados e doces nas dispensas dos supermercados.

**A criação de uma disciplina escolar voltada à nutrição seria de grande valia.**

Mesmo antes de completarem 1 ano, as crianças já são direcionadas à uma alimentação errônea, estimulada, muitas das vezes, pelas mães, que retiram do consumo dos bebês o leite materno, substituindo-o por sucos ou similares. Elas imaginam que alocando tais produtos na alimentação de seus filhos estão cooperando para que todos os nutrientes estejam sendo dados a eles. Percebe-se que a falta de conhecimento deixa a população carente de uma empenhada instrução nutricional.

A nação necessita urgentemente de mudanças para o bem de suas crianças. Obesidade e sobrepeso são assuntos recorrentes nas pautas nutricionais e não podem ser deixados de lado. A criação de uma disciplina escolar voltada à nutrição seria de grande valia, pois assim os pequenos teriam a oportunidade de aprender a importância de uma alimentação verdadeiramente saudável, ou então, se isso não ocorrer, o Brasil, em breve, será um país de obesos.



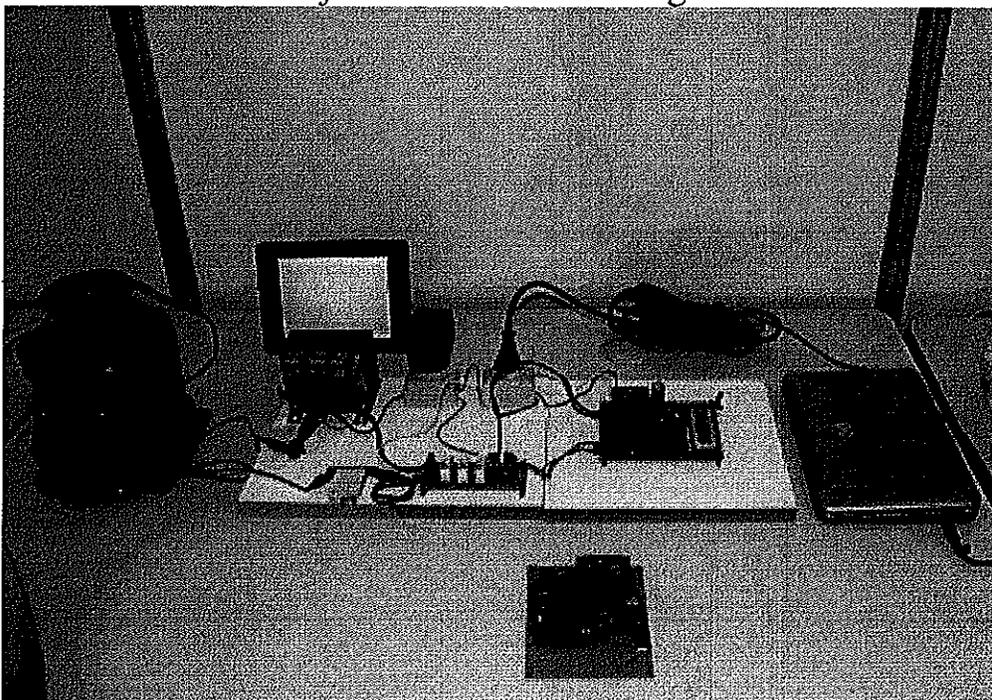
## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> ADJORI	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 26/11/2014
<b>Assunto:</b> Educação		<b>Página:</b> Online



# Estudante de SC cria protetor para eletroeletrônicos inédito no Brasil

Equipamento serve como estabilizador de tensão, transformador, protege contra raios e ainda ajuda a economizar energia.



O servidor do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) e aluno do curso de especialização em Desenvolvimento de Produtos Eletrônicos do Câmpus Florianópolis, Farleir Luís Minozzo, desenvolveu um projeto inovador durante seu intercâmbio de seis meses na Universidade de Ciências Aplicadas de Neubrandenburg, na Alemanha. Ele criou um protetor para produtos eletroeletrônicos com funções de economia de energia elétrica, voltado ao mercado brasileiro.

De acordo com o pesquisador, já existem produtos semelhantes na Europa, mas, aparentemente, não houve ainda interesse de fabricar algo voltado para o mercado brasileiro. “Não cheguei a pesquisar nas empresas, pois o foco inicial foram os consumidores, mas talvez a grande variação no sistema elétrico brasileiro, com



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

variações de tensão de menos de 100 a 240 volts, seja um empecilho para empresas de fora”, especula Farleir.

O protetor para eletroeletrônicos é o resultado de uma pesquisa de mercado realizada por Farleir em 2012. Segundo ele, os estabilizadores de energia elétrica são muito utilizados no Brasil para proteção, por isso ele teve a ideia de criar um produto similar, com mais funções, economicamente viável e eficiente. As respostas dos entrevistados apontaram para três características, que foram incorporadas ao projeto: proteção contra variações de tensão e descargas elétricas (raios), economia de energia e a funcionalidade de um transformador. Com o novo equipamento, por exemplo, é possível ligar uma televisão e seus periféricos (videogame, DVD, entre outros) no aparelho. Ele detecta quando a TV está em stand by (modo de espera) e desliga os demais aparelhos automaticamente, gerando assim uma economia de energia elétrica.

Segundo o engenheiro Gustavo Klinguelfus da Companhia Paranaense de Energia (Copel), o stand by dos aparelhos eletroeletrônicos e eletrodomésticos pode vir a consumir entre 10% e 20% a mais na conta de luz.

### **Pesquisa no Exterior**

Farleir foi selecionado para participar do Programa de Cooperação Internacional para Intercâmbio de Estudantes do IFSC – Propicie. Ele conta que, geralmente, os alunos brasileiros associam-se a projetos em desenvolvimento nas universidades para as quais são encaminhados. Porém, no caso dele, quando chegou a Neubrandenburg, o projeto do qual deveria participar já havia iniciado. Então, os professores se interessaram pelo projeto que ele já vinha desenvolvendo na pós-graduação no Brasil.

Com o projeto aceito, Farleir pôde contar com o apoio de dois engenheiros, um de software e outro de hardware, no desenvolvimento de seu circuito eletrônico. Ao mesmo tempo, recebia orientações de seu professor no Brasil, Clóvis Petry, que o auxiliou a incluir as características brasileiras no projeto. “Conseguimos colocar as especificações técnicas e a realidade brasileira no projeto, além de reunir tecnologias do Brasil e da Europa no produto”, conta.

A intenção é conseguir aprimorar o produto e produzi-lo em escala comercial na empresa da família, a Novo Transformadores. Para isso pretende se candidatar ao edital do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq para desenvolvimento de produtos. Atualmente, o principal obstáculo para a produção é o preço final ao consumidor. “Hoje, com a placa utilizada para o protótipo, sairia mais de R\$ 100, um preço muito fora dos padrões para um estabilizador. Queremos fazer com que esse valor caia para R\$ 50”, explica Farleir. “E também estou pensando em como o produto pode desligar inclusive o aparelho 'master', economizando ainda mais energia”.

